

Os chacareiros do núcleo não aceitam avaliação oficial

— Não aceitamos o preço de tabela estipulado pelo GDF para as nossas benfeitorias e admiramos muito que um governo que diz querer ajudar o agricultor firme acordo junto ao Incra para a localização de novas terras que receberíamos em troca da nossa sem sequer termos sido consultados para isso. Quem assim diz é o chacareiro Francisco de Carvalho Sobrinho, (Chico Paraná), presidente da Associação Rural Alexandre Gusmão.

Segundo Chico Paraná, é um absurdo que um abacateiro, produzindo, seja avaliado por 50 a 60 cruzeiros. Um pé de limão em 50 cruzeiros. Um pé de café em 15 a 20 cruzeiros. Um hectare de terra de cultura em um mil cruzeiro. Um hectare de cerradão de cultura em 750 cruzeiros, « e assim por diante, quando todos sabem que para adubar hoje um hectare de terra no ponto de plantar cenoura ou outros hortigranjeiros o agricultor gasta um mínimo de 150 mil cruzeiros ». Para Chico Paraná, a terra adubada com matéria orgânica, como é o caso das terras do Alexandre Gusmão, « não têm dinheiro que paga, pois o solo já recebeu corretivos e vamos ter que gastar mais 20 anos ou mais para fazer dessas terras que eles querem nos dar uma terra propícia ao plantio ».

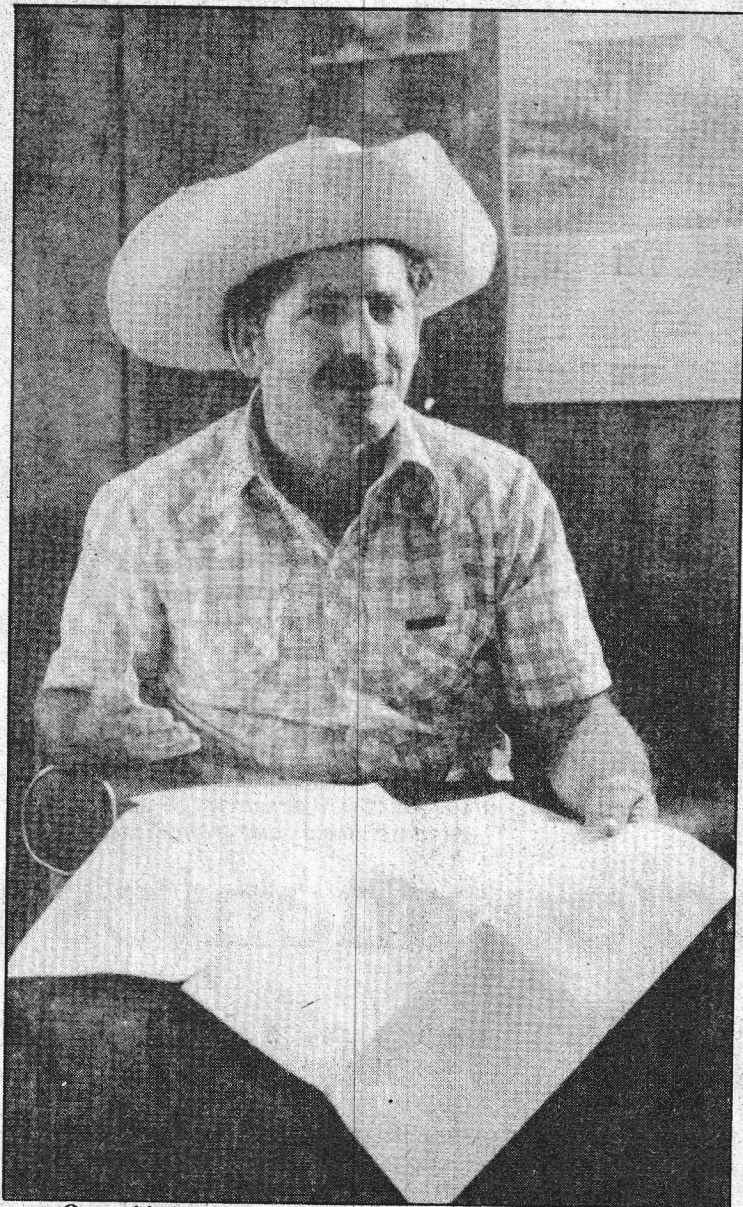
DESACERTOS

Lembra o presidente da Associação Rural Alexandre Gusmão que um pé de abacate, com idade de quatro a cinco anos, dá um mínimo de 20 caixas por ano, com um preço de 240 cruzeiros cada caixa com cerca de 50 abacates.

— Precisamos de uma avaliação humana para as nossas plantações, caso contrário dificilmente as coisas poderão ser resolvidas, mesmo a gente tendo fé no governo Lamaison, observou Chico Paraná.

Quanto as declarações do secretário de agricultura de que até o início do próximo ano os chacareiros estarão ocupando as suas « novas terras », os agricultores do Gusmão, segundo Francisco Sobrinho, não aguentam mais tanto sofrimento e querem uma solução imediata para o caso, « pois desde que nos dêem uma indenização justa a gente sai, pois estamos temendo que eles queiram nos vencer pelo cansaço, pois poucos de nós resistiram aos três anos de pressão, sem direito a contrair qualquer empréstimo bancário e plantando apenas para não morrer de fome com a família, já que o final os empréstimos que contrainos fora, com pessoas amigas ou agiotas, para conseguirmos continuar plantando, acabam sempre absorvendo os pequenos lucros que conseguimos na colheita ».

Lembrou Francisco Paraná que se o GDF está pensando em fazer justas correções monetárias na tabela de preço das benfeitorias, elas devem vir acompanhando o preço do adubo, que teve um aumento de mais de mil por cento em menos de dois meses ».



O presidente da Associação Rural Alexandre Gusmão, Chico Paraná, afirma que os chacareiros não aceitam a tabela de preços do GDF e admiram que ela tenha partido de um governo que promete ajudar o agricultor